

## COOPERAÇÃO ESCOLA / FAMÍLIA NO QUADRO DE UM PROJECTO DE ANIMAÇÃO SOCIO-CULTURAL CENTRADO NUM TEMA HISTÓRICO

ISAURA GRAÇA PEDRO \*

A importância crescente que vêm assumindo na prática educativa os processos de cooperação escola/família/comunidade. nomeadamente, na eficácia do próprio sucesso educativo, no desenrolar dos processos de ensino/aprendizagem bem como no desenvolvimento local, levam-nos a equacionar algumas ideias, que iremos pontuando com dados de um projecto desenvolvido no contexto comunitário de Alfama.

Este projecto de animação sócio-cultural, foi levado a efeito em quatro freguesias da zona histórica da cidade de Lisboa, St<sup>o</sup>. Estevão, S. Miguel, Sé e S. Vicente e envolveu directamente, diversos serviços educativos: escolas do ensino básico, centros de tempos livres, jardins de infância e centros de apoio social e educativo. Animação que se desenrolou em torno de um tema histórico, "da descoberta à governação-recreação livre da última viagem de Vasco da Gama para a Índia, em 1523".

Os processos de cooperação escola/família/comunidade ganham tanto mais acuidade quanto no quadro da actual reforma educativa, vemos surgir nos ensinos básico e secundário uma nova área de natureza interdisciplinar "Área-Escola", cujo desenvolvimento "implica necessariamente um trabalho conjunto, no qual participam não só todos os docentes que se proponham realizar o mesmo projecto, como, também, outros agentes educativos, designadamente pais e encarregados de educação, autarcas e representantes dos interesses sociais, culturais e económicos da região, valorizando-se, assim, a autonomia cultural e o papel da escola enquanto pólo de desenvolvimento da comunidade local"(1).

### Projectos de incidência local

Pensar a escola neste seu novo perfil significa, quanto a nós, repensá-la no quadro do papel a desempenhar no desenvolvimento local. Se nos situamos em bairros periféricos das grandes cidades com predominância de grupos sociais culturalmente desenrai-

---

\* Docente no ISPA

zados, ou ainda se nos reportamos a aldeias do interior do país com altos índices de desertificação, só para referir duas situações tipo, é semelhante o quadro social que se nos depara, e que habitualmente os professores nos referem: elevadas taxas de insucesso e abandono escolar; desemprego juvenil; baixos níveis de desenvolvimento económico e enfraquecimento do tecido social.

Perante este quadro social qual tem sido o posicionamento dos interventores sócio-educativos? Uma atitude de desqualificação do meio social envolvente, fazendo ressaltar carências e privações no quadro de uma "visão miserlista"? Uma atitude de exaltação perante uma cultura que se torna alvo de valorização e idealização, através da construção de uma "visão exótica" da comunidade? Em ambos os casos prevalece uma atitude tutelar semelhante, baseada em estereótipos e que se opõe a um quadro de relação com a comunidade, mais eficaz, assente em acções negociadas e participadas (2).

Neste contexto, a escola e os diferentes serviços sócio-educativos podem assumir-se como pólos de dinamização local e espaços de reforço dos núcleos internos de identidade, em tecidos sociais muitas vezes desvalorizadas quer interna, quer externamente(3).

A mobilização dos recursos humanos locais, a identificação dos valores culturais da comunidade, a potencialização das componentes positivas de evolução social e económica, o desenvolvimento de processos formativos, o debate de temas actuais e de pertinência local, são algumas das vertentes possíveis de um enquadramento escola/comunidade.

De volta ao projecto "Da descoberta à governação", é de referir que este surge como síntese da preocupação de autarcas, serviços sócio-educativos e associações locais - nomeadamente a Associação de Património de Alfama e Associação de Tempos Livres de Alfama, de sensibilizar a população do bairro para a importância do seu património e para o papel desempenhado pelas suas populações na história da cidade. Surge ainda na sequência da organização conjunta de projectos de animação de rua, em torno das festividades e património construído.

São diversas as motivações que levam à necessidade de encontrar uma plataforma de convergência. Se para alguns o objectivo fundamental era a realização de actividades lúdicas no Dia Mundial da Criança, para outros, tornava-se fundamental a sensibilização ao papel desempenhado pelas gentes do bairro nos Descobrimientos Portugueses no quadro das tão faladas "Comemorações dos Descobrimientos Portugueses" na comunicação social. Outro objectivo presente, prendia-se com a aquisição de saberes sobre o tema, tanto no quadro da escolaridade do grupo de crianças, como no grupo de idosos em alfabetização. Presente ainda a preocupação de envolvimento de pais e comunidade na iniciativa. Construir um projecto que contemplasse estas diferentes abordagens torna-se um desafio aliciante.

### **Interação entre os diferentes parceiros educativos.**

Mas pensar a escola neste seu novo perfil significa repensar o processo educativo numa dimensão de interacção entre os diferentes parceiros educativos que, para além do eixo professor/aluno, englobe novos pólos de relação - pais, educadores, animadores sociais entre outros. Se o ponto de vista pedagógico clássico se interessava fundamentalmente pelo que se passava no interior da sala de aula para a compreensão dos mecanismos de aquisição de saber, actualmente não podemos deixar de pensar outras variáveis que se situam para além das paredes da escola e que influenciam o desenvolvimento das competências dos alunos e o processo de ensino/aprendizagem.

A qualidade e a natureza das interacções entre os diferentes parceiros educativos

assumem-se assim como factor facilitador nas aprendizagens escolares de base. Estas interações viabilizam:

- a articulação dos diferentes tempos de aprendizagem
- o acesso a diferentes espaços de aquisição de saberes
- uma representação positiva dos diferentes adultos formadores

Ganha assim evidência a necessidade de articulação dos saberes que pré-existem à entrada na escolaridade, o ensino formal desses saberes e a possibilidade de os reutilizar e contextualizar quer no quadro escolar quer extra-escolar. Interação também ela facilitadora do acesso a diferentes espaços de aquisição de saberes - grupos de amigos, serviços culturais, comunicação social e outros tantos. Finalmente, é através de uma representação positiva da relação entre os diferentes adultos formadores, que podemos conceber uma eficaz aquisição dos saberes, um relacionamento das aprendizagens e a sua reutilização em diferentes situações (4).

Durante os meses de preparação do projecto de animação cultural que temos vindo a referir foram muitos os instrumentos de trabalho que permitiram a aquisição de saberes em torno deste tema com crianças de idade pré-escolar, escolar e idosos em alfabetização. Destes, referiremos apenas alguns mais significativos:

- Registo de relatos orais sobre histórias contadas por idosos do bairro;
- Construção de textos, criação de histórias e elaboração de fichas de trabalho sobre o tema;
- Construção de uma caravela pelas crianças e educadoras do jardim de infância;
- Confecção de fatos dos personagens da época;
- Recriação de jogos da época;
- Criação de guiões de dramatizações a propósito do tema;
- Construção de objectos e adereços de suporte aos jogos e às dramatizações;
- Realização de receitas da época;
- Elaboração de desenhos e pinturas alusivas.

### **Competir ou cooperar?**

Quando pensamos na relação professores, pais, educadores e autarcas que este tipo de projectos envolve ou tão somente na relação professores/pais, numa dimensão escolar mais restrita, somos levados a perguntar como é que estes diferentes actores se percebem e como percebem o seu papel no quadro da tarefa educativa comum a realizar? Que papel reserva cada um para si e que papel atribuem ao outro? Esta matriz representacional em que se jogam informações, atitudes, opiniões e crenças, que papel vai desempenhar no quadro das interações entre estes diferentes parceiros?

Na linha das investigações em psicologia social, as representações sociais actuam enquanto sistemas de interpretação que regem a nossa relação com o meio, orientando e organizando as condutas. "Saber de senso comum" como refere Jodelet (1984, 1989) socialmente elaborado e partilhado. Sistema de categorização do real, elaborado ao longo da vida, através da experiência da pessoa e do seu grupo. Cada actor desenvolve assim lógicas de interpretação e comportamentos que à falta de serem percebidos pelos outros parceiros, são fonte de inúmeros mal-entendidos (5).

Mal-entendidos tanto maiores quanto a escola se situe em meios sociais cujos valores e concepções culturais não são partilhadas por ambos. Tanto maiores quanta a agudização provocada pelas assimetrias de poderes dos parceiros em questão. Fonte de mal-entendidos ainda na medida em que a relação é mediada por diferentes concepções educativas, ressaltando a necessidade de clarificar as representações sociais mútuas, os papéis a desempenhar por cada indivíduo/grupo e os mecanismos de gestão mais eficazes neste processo de cooperação (6).

Utilizando-se uma metodologia de trabalho em equipa, o projecto "Da descoberta à governação" desenvolve-se através da realização de:

- Encontros/reuniões para planificar, organizar e gerir os vários momentos/etapas da acção;
- Encontros/reuniões de troca de informação de textos, materiais e levantamento de dúvidas e necessidades formativas;
- Consulta de técnicos externos (historiadores), para debate das questões levantadas;
- Encontros/reuniões de balanço e avaliação;
- Encontros de elaboração de registos da acção;
- Acções de divulgação da iniciativa-artigos, comunicações.

Esta metodologia de trabalho, à qual se aliou a metodologia de "história ao vivo" (7), permitiu assim alcançar os seguintes objectivos:

- Motivação os diferentes serviços sócio-educativos para a planificação, gestão e avaliação conjunta de um projecto lúdico, educativo e de incidência social.
- Articulação de crianças e idosos, numa dimensão recreativa, geradora de dimensões gratificantes na representação mútua.
- Envolvimento de pais e comunidade na vida das instituições e reconhecimento social do papel destas no seio da comunidade.
- Pesquisa e elaboração de materiais didácticos sobre a época quinhentista, sobre os descobrimentos portugueses e especificamente sobre a viagem em questão.
- Abordagem de um mesmo tema, em dimensões de aprendizagem formais e não-formais, por populações diferenciadas etariamente e em diversos contextos.
- Tomar conhecimento de um tema histórico não só como um repositório de datas e

efeitos heróicos, mas como um tempo social com os seus hábitos, instrumentos e costumes.

- Viver ludicamente a recriação de personagens e ambiente da época, no bairro e a bordo de um cacilheiro, evocando um facto histórico.
- Levantamento de pistas de investigação futuras, relevantes para a comunidade em questão.

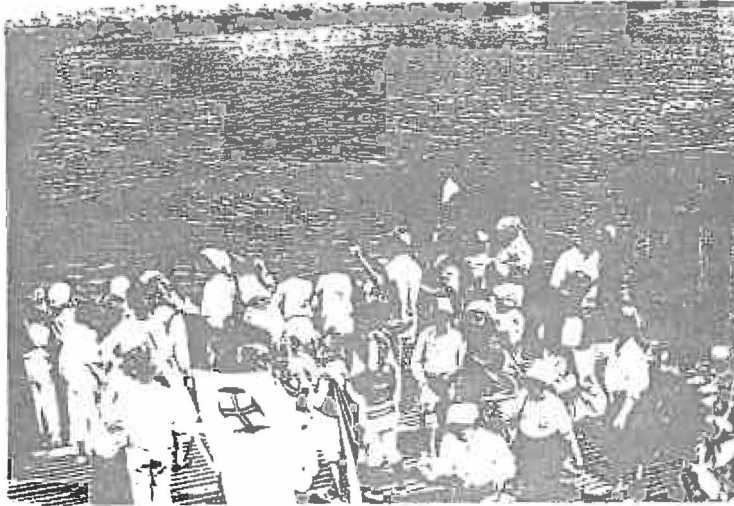
De salientar a possibilidade de criação de espaços positivos de interacção entre diferentes actores do processo educativo e o papel que estes projectos podem desempenhar na construção de representações facilitadoras de uma cooperação.

Mas como se desenrolou este projecto no dia mundial da criança (1988)?

- Recriação do ambiente quinhentista, com o assumir por cada interveniente de personagens da época;
- Simulação de uma feira frente à Casa dos Bicos onde existiu uma feira de compra e venda de produtos (Ribeira Velha);
- Encomendação das almas antes do embarque e cortejo até à estação Sul e Sueste. Embarque e despedida dos familiares;
- Viagem evocativa, a bordo de um cacilheiro no rio Tejo até à saída da barra e realização de dramatizações a propósito da última viagem de Vasco da Gama para a Índia.



Após a feira, a partida para o cais de embarque



Início da viagem e últimas despedidas

Se o relato de um projecto nos pode dar uma dimensão dos seus objectivos, etapas e processos, muita da sua riqueza formativa se perde no incontável número de episódios, nos desânimos, exaltações e aspectos mais ou menos divertidos que o seu desenrolar proporciona. Alguns curiosos, como o facto de ter que ser a última viagem de Vasco da Gama e não qualquer outros. Efectivamente a nossa tripulação ao ser constituída por homens, mulheres, crianças, não se compatibilizava com o espírito de uma intrépida viagem de descoberta, onde só os homens haviam participado. Salvou-nos Vasco da Gama ter ido na sua última viagem como governador, o que permitiu o embarque de famílias mais de acordo com a realidade possível no nosso projecto. Se a troca de moldes e a confecção de fatos proporcionou alguns momentos bem agradáveis de convívio entre as mães das crianças, avós, educadoras, não menos divertido foi assistir à improvisação de fatos dos que haviam descurado o assunto ou decidido o embarque apenas à última da hora. Foi ainda em aspectos tão elementares como o saber o que se haveria de se almoçar a bordo sem atraiçoar a verdade histórica ou ainda em que recipientes se poderia levar a alimentação, que muitos saberes feitos se desmoronaram.

Um dia povoado de uma centena de personagens quinhentistas, por entre nobreza, clero e arraia miúda, onde as improvisações de momento enriqueceram as que foram cuidadosamente preparadas.

Uma agradável viagem pelo Tejo que não tendo a dureza da viagem que evocava, permitiu contudo a articulação numa dimensão lúdica, de diferentes públicos e diversos actores sociais. A construção de saberes formais e não-formais e a abordagem de um tema da actualidade em diferentes espaços educativos e com significado no contexto social local.

#### NOTAS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- (1) - Despacho 142/ME/90, sobre o plano de concretização da área-escola.
- (2) - ROGOVAS-CHAUVEAU E.; DORAY M.F., Enseignants et parents: changement de

perspective in *Écoles et Quartiers - Des Dynamiques Éducatives Locales*, CRESAS nº8, Paris, 1989.

(3) - PEREIRA F. e NIZA S., "Psicologia, Educação e Intervenção Comunitária" - *Análise Psicológica*, nº4 série V, ISPA, Lisboa, 1987.

(4) - ROGOVAS-CHAUVEAU E., ROGOVAS CHAUVEAU G., *L'enfant, le milieu local et les savoirs scolaires* in *Écoles et Quartiers*, CRESAS nº8.

(5) - JODELET D., *Représentations sociales: un domaine en expansion*, in Jodelet, D. (ed.) *Les Représentations Sociales*, Paris, PUF, 1989.

(6) - Perrenoud P. et Montandon C., *Entre parents et enseignants: un dialogue impossible?*. Genève, Peter Lang, 1987.

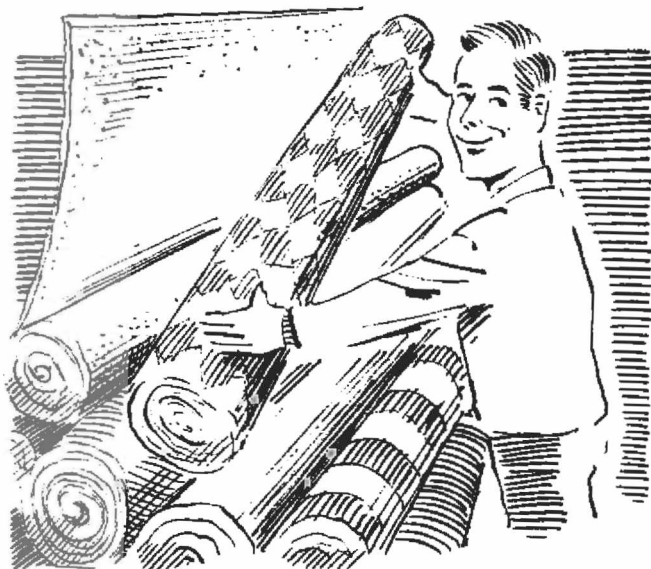
(7) - Projecto de "História ao vivo" sobre o tema da época dos Descobrimentos com a recriação do estaleiro da Ribeira das Naus em Lisboa. Comissão de trabalho do Ministério da Educação para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, tendo o grupo contado com o apoio da Dr<sup>a</sup> Paula Bárcia.

LEIA

**O GIRALDO**

**O  
SEU  
MENSÁRIO  
ALENTEJANO**

# Galerias Ribeiro



- .EQUIPAMENTO DE REFEITÓRIO**
- .MOBILIÁRIO**
- .ALCATIFAS**
- .TAPETES**
- .TAPEÇARIAS**
- .CARPETES**
- .CARPETES DE ARRAIOLOS**

*APLICAÇÃO ESPECIALIZADA*

**ORÇAMENTOS GRÁTIS**

LARGO DOS CORREIOS ☎ 2 60 56

**BEJA**